

MODELO DE ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Projeto “man in the mirror”: como você pode promover a mudança?

Resumo

Buscando criar ambientes educativos mais reflexivos e empáticos o projeto *Man in the mirror* baseia-se em autores como Freire (1995), Adorno (2006) e tantos outros que abordam a educação como um ato emancipatório e de consciência do indivíduo. Como forma de refletir sobre as problemáticas vivenciadas neste período pandêmico, no retorno das aulas presenciais, percebeu-se grupos de estudante apáticos e descomprometidos com sua própria formação. Neste contexto, percebeu-se a necessidade de abordar temas mais significativos socialmente, a fim de promover um ambiente formativo que estimule a convivência com o outro (ALARCÃO, 2001). Assim, os objetivos deste trabalho foram: desenvolver vocabulário em língua inglesa com o uso da música; refletir sobre diversas temáticas apresentadas na música; criar um ambiente propício à empatia; expor, a partir de uma mostra, as considerações dos estudantes.

Palavras-chave: língua inglesa, *man in the mirror*, educação emancipatória, empatia.

Desenvolvimento

A escola é um ambiente que estimula e orienta os estudantes a serem independentes, reflexivos, críticos e saberem conviver em sociedade. Com a necessidade do isolamento social, ao longo do retorno presencial às atividades escolares, percebeu-se que muitos dos estudantes apresentaram uma postura mais agressiva, hostil e egoísta diante de diversas situações.

Nas aulas de Língua Inglesa, sempre é possível abordar diversas temáticas a partir dos temas transversais que podem ser trabalhados com a criação de projetos, envolvendo o ensino da língua alvo e diversos conteúdos a partir de músicas, textos e filmes. Neste contexto, a fim de avivar o lado humano destes estudantes, mais do que nunca, foi necessário oportunizar alguns momentos de reflexão sobre empatia, solidariedade, firmeza, intransigência dentre outros.

Concordamos com Alarcão (2001) quando expõe que uma escola é reflexiva quando ela é concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo. Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contexto de aprendizagem, exigentes e estimulantes, isto é, ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atividades saudáveis e o desabrochar das capacidades de cada um com vistas ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir em interação com os outros cidadãos. (p. 11)

Assim, de maneira análoga, o projeto levou os estudantes a refletirem sobre as adversidades que ainda estamos vivendo em decorrência da pandemia e do isolamento social, como também, suas consequências em termos sociais, psicológicos e econômicos que estão assolando as pessoas. Segundo Fiori (2014, p. 83) “educar, pois, é conscientizar, e conscientizar equivale a buscar essa plenitude da condição humana” (FIORI, 2014. p. 83).

Para tanto, refletir sobre os problemas pelos quais estamos passando é fundamental tanto para resgatar a humanidade adormecida, quanto para o processo crítico da aprendizagem. Desta forma, questionar determinadas posturas extremistas, excludentes é fundamental para uma prática educativa elucidativa. Na visão de Freire “não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica. A diretividade da prática educativa que a faz transbordar sempre em si mesma e a perseguir um certo fim, um sonho, uma utopia, não permite a neutralidade”. (1995, p. 37)

Ao longo do planejamento do projeto é sempre importante pensar quais serão os frutos que iremos colher, quais reações queremos desencadear e quais serão os benefícios para aqueles que estarão participando, desenvolvendo e concretizando o trabalho. Pensando assim, comungamos com Zitkoski quando afirma que “o educador, ao definir uma determinada metodologia de trabalho, planeja, decide e produz determinados resultados formativo-educacionais que têm consequências na vida dos educandos e na sociedade onde educador e educandos se encontram” (2006, p. 51)..

Nesta conjuntura, percebeu-se que em sua maior parte, os estudantes ficaram sensibilizados pela imagem, pelo vídeo e pela mensagem da música. Após trabalharem a letra da música e a compreenderem em sua essência, associando às imagens que são expostas, os estudantes prontamente se identificaram de alguma maneira, promovendo maior engajamento no projeto.

Desta forma, houve a interação entre indivíduos que não estavam se falando, maior harmonização entre turmas que apresentavam certa rivalidade e a união, tanto no momento das pesquisas,

quanto na organização do corredor, onde deveriam expor o produto de suas reflexões sobre os temas abordados. Na visão de Conte, Branco e Soares

as diferenças e as complexidades do ensino exigem um esclarecimento geral para auxiliarem na construção de um convívio cultural e social, oferecendo novas alternativas para que os comportamentos violentos não se repitam, nem na escola nem fora dela. A educação deve provocar questionamentos e desafiando as certezas de uma razão instrumental, tornando os sujeitos mais conscientes, sensíveis e humanos, em relação ao sofrimento do outro (2019, p. 115).

Desta forma, acreditamos que a aprendizagem da Língua Inglesa é apenas uma das maneiras de construirmos ambientes de aprendizagem mais humanos, onde podemos elucidar dúvidas, compartilhar sentimentos e questionarmos atitudes que não condizem com posturas esperadas em uma sociedade do século XXI. Sempre há oportunidade de trabalharmos o lado humano das pessoas e estimular uma vivência verdadeiramente significativa.

A vivência do projeto na instituição de ensino

A partir da observação do estado emocional dos estudantes que retornaram ao ensino presencial após o pico pandêmico e a necessidade do ensino remoto, entre março de 2020 a junho de 2022, percebeu-se a necessidade de trabalhar de maneira mais diferenciada possível para resgatar algumas emoções humanas, aparentemente, adormecidas e enrijecidas, como: empatia, cooperação, solidariedade, preservação e outros.

O projeto foi desenvolvido nas turmas dos 4º anos dos cursos técnicos-integrados de Agroecologia e Agroindústria. Para tanto, foi necessário não só compreender o léxico da música escolhida, *Man in the mirror* de Michael Jackson, mas também levar os estudantes a refletir sobre diversos temas abordados e mostrados no vídeo da música, como: desemprego, fome, intolerância, preconceito, racismo, caridade, dentre outros.

Primeiramente, como uma forma de iniciar a aula, houve a exposição da clássica e repercutida foto na qual mostra uma criança esquelética, quase em posição fetal, e um abutre esperando sua morte para devorá-la (foto 1, logo a seguir). Algumas perguntas iniciais foram feitas para motivar a reflexão e o debate em sala, como: onde ocorreu este evento? Por que a criança está daquela forma? Se conhecia alguém em situação semelhante? E, no fim, pediu-se para os estudantes fazerem uma pesquisa para descobrir o autor da foto, o nome da imagem e quais repercussões ocorreram em torno dela.



Foto 1. O abutre e a menina

Fonte: <https://www.cafehistoria.com.br/o-abutre-e-a-menina-a-historia-de-uma-foto-historica/>

Em um segundo momento, foram colocadas perguntas no quadro para que os estudantes direcionassem mais o olhar, como: quem aparecia no clipe da música (vídeo 1, logo abaixo), quais fatos eram mostrados, que frases eles conseguiam identificar?



#MichaelJackson #ManInTheMirror #Bad

Michael Jackson - Man In The Mirror (Official Video)

Vídeo 1. Man in the mirror – Michael Jackson

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PivWY9wn5ps>

Posteriormente, após a reprodução do vídeo, foi perguntado aos alunos: olhem para vocês mesmos na câmera do celular e digam quais mudanças vocês podem fazer para melhorar sua vida, sua relação com as pessoas, sua comunidade?

Passou-se novamente a música, e separou-se a turma em grupos para que, no final, todos se unissem e montassem uma mini exposição no corredor central da instituição, a partir da utilização de materiais reutilizados ou reciclados. Cada grupo deveria: criar ou retirar frases da música ou de outras que abordam as mesmas temáticas, mostrar atitudes positivas e negativas, criar um ambiente inclusivo, promover a reflexão dos transeuntes que passassem ao longo do corredor.

Algumas imagens abaixo (fotos 2 e 3) desvelam o passo a passo do desenvolvimento do trabalho, assim como a montagem da mini exposição ao longo do corredor.



Foto 2. Frase feita com recortes de imagens e papelão.

Fonte: turma de Agroindústria – vespertino

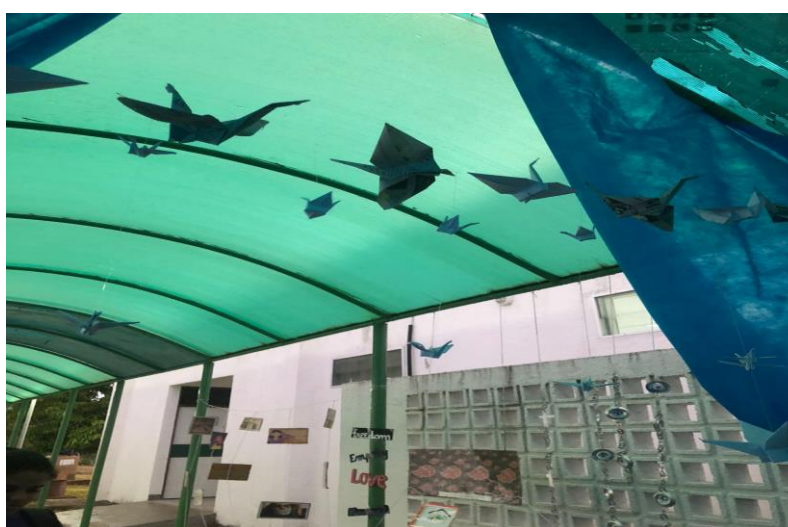


Foto 3. Origamis feitos com jornais e papel de revistas

Fonte: turma de Agroecologia – matutino

Observou-se que das quatro turmas que participaram do projeto, apenas uma não apresentou o empenho esperado por parte dos estudantes, uma vez que não houve a união desejada, nem o empenho em pesquisar, criar e montar a mini exposição. Por outro lado, nas outras 3 turmas percebeu-se maior harmonia, interação, colaboração e engajamento.

Considerações Finais

Espera-se que este trabalho possa ampliar as possibilidades de desenvolvimento de projetos nas escolas, independente do nível de ensino e da disciplina lecionada. A música é sempre uma boa forma de trabalhar vocabulário, uma vez que envolve o estudante. O vídeo, também atrai por suas imagens e acabam impactando e contribuindo para aprofundarmos reflexões e questionamentos lançados em sala. Rompendo com a postura tradicional de ler e traduzir a letra mecanicamente, sem maiores estímulos.

Desta forma, observou-se que os estudantes se envolveram com a temática abordada pela música *Man in the mirror* e buscaram mudar algumas posturas, olhando para si mesmos e procurando auxiliar o próximo da melhor maneira possível, dando seu melhor exemplo como pessoa. As temáticas abordadas causaram efeito, uma vez que foi perceptível a substituição de alguns hábitos não muito saudáveis entre os estudantes e, por fim, criou-se efetivamente um ambiente mais colaborativo, motivador e saudável para as aulas presenciais, onde há mais respeito entre os participantes com maior empatia e compreensão mútua.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.
- CONTE, Elaine; BRANCO, Lilian S. A. ; SOARES, Deivid de S. **Educação e emancipação**. Crítica Cultural – Critic, Palhoça, SC, v. 14, n. 1, p. 111-118, jan./jun. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FIORI, E. M. **Educação e Política: textos escolhidos**. Vol. 2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.
- ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.